

escola



THIAGO MARTINDAL

ALUNO Cidadão

O reconhecimento do jovem como sujeito de direitos passa pela construção de uma nova imagem, que vem se somando às formas tradicionais de participação na sociedade. Outros espaços estão atraindo a atenção da juventude para o debate público de questões que dizem respeito a eles e à comunidade na qual estão inseridos. Conheça as formas de manifestação nas páginas 6 e 7.

Avaliar a **avaliação**



Editora,
Beatriz Menezes dos Santos

Na Central, destacamos a opinião dos jovens de escolas públicas sobre a política nacional, a adesão às ONGs, ações de voluntariado e às entidades de representação, como grêmios estudantis e programas legislativos, que configuram uma nova forma de participação na sociedade.



Na próxima edição

O jornal Escola Aberta vai homenagear os professores pela dedicação ao cumprimento da importante missão de educar, fortalecer vínculos e despertar talentos

Nesta edição, o jornal Escola Aberta apresenta uma entrevista com o presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), José Francisco Soares, sobre as avaliações da aprendizagem realizadas no País.

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja por meio de reflexões informais, que orientam nossas opções diárias, ou formalmente, pela reflexão organizada e sistemática, que definem tomadas de decisões e determinam as políticas públicas.

Na educação, sabe-se que avaliar o processo de ensino e de aprendizagem não é uma atividade neutra ou destituída de intencionalidade, pois as práticas avaliativas podem servir à manutenção do sistema atual, ou causar transformações que vão se refletir socialmente.

Desta forma as avaliações educacionais realizadas pelo MEC/Inep demonstram o quanto ainda precisamos avançar. Mas será que já temos os instrumentos necessários para melhorar a eficácia do ensino? O que as avaliações estão mostrando que ainda não sabíamos? Confira a entrevista na página 5.

Na Central, destacamos a opinião dos jovens de escolas públicas sobre a política nacional, a adesão às ONGs, ações de voluntariado e às entidades de representação, como grêmios estudantis e programas legislativos, que configuram uma nova forma de participação na sociedade. Segundo o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e o Instituto Pólis de Estudos e Assessoria em Políticas Públicas, um em cada três jovens brasileiros participa de algum tipo de organização social. São grupos religiosos, de hip hop, de grafite, que não são vistos tradicionalmente como organizações políticas.

Porém, a onda de manifestações que ocorreram, no ano passado, no Brasil, despertou o interesse em parte desta população que não se importava pelo tema. É, pois, fundamental que nos espaços educativos seja construída e problematizada a participação do indivíduo na vida pública, o que demanda a consciência de realidades, o conhecimento e a defesa de direitos, e possibilidades de ações individuais e coletivas.

Nas demais páginas, o jornal cede espaço para mostrar projetos de professores e alunos que contam histórias de sucesso das escolas catarinenses. Confira também o investimento da Secretaria de Estado da Educação em programas que impulsionam os jovens ao ensino superior, como o Geekie Games e o Pró Universidade.

Boa Leitura!

Índice



CHARLES GAUDINO VERAS

PÁGINA 4

Interdisciplinaridade é destaque no projeto de música da Escola Maria Rita Flor, de Bombinhas

PÁGINA 5

Leia a entrevista do presidente do Inep, José Francisco Soares

PÁGINAS 6 E 7

Os jovens fazem parte da cena política nacional com participações em fóruns de representação estudantil



THIAGO MARTHENDAL

PÁGINA 8



OSVALDO NOCETTI

Secretaria da Educação investe em inovações tecnológicas como o Geekie Games

PÁGINA 9

Na Vitrine, uma atividade pedagógica diferente envolve os alunos da Escola Joaquim Nabuco, de Xanxerê

PÁGINA 10

Dê um giro pelas Gerências Regionais de Educação e conheça alguns dos destaques pelo estado



PÁGINA 11

Conheça a estrutura do Cedup de Rio do Sul, que servirá como modelo para outras unidades profissionalizantes no Estado

PÁGINA 12

Confira as notícias da Educação

Expediente

EDITORA
Beatriz Menezes dos Santos
- SC 01572 JP

EDITOR DE FOTOGRAFIA
Thiago Marthendal

REVISÃO
Manoel Celso Lopes

PARTICIPARAM DESSA EDIÇÃO:
Beatriz Menezes dos Santos, Thiago Marthendal, Cauê Andreosi, Tomás Rios e Homero Buzzi, Sérgio Teixeira

FOTOGRAFIA
Thiago Marthendal, Osvaldo Nocetti, Homero Buzzi, Mari de Abreu, Sergio Teixeira Ana Elise Zogheib e Charles Gaudino Veras

DIAGRAMAÇÃO / FB.Design

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Secretaria de Estado da Educação

Uma escola para fazer escola



ARTIGO ANDRÉ TIMM
Escritor e publicitário
em Chapecó

O Bairro Cristo Rei está localizado numa região periférica de Chapecó e como toda periferia, não parece muito próspero, especialmente quando comparado a regiões mais centrais da cidade. No entanto, há algo lá que torna esse lugar especial: a Escola de Educação Básica Saad Antônio Sarquis.

Há pouco mais de uma década, o Saad não era tão bem-visto pela comunidade. Era uma construção precária, dividida ao meio por um córrego de esgoto que atravessava o terreno. Era também alvo constante de depredações, traficantes e violência contra e entre alunos. Mas esse é o Saad do passado.

Hoje, os alunos contam com orgulho onde estudam. Cada uma das salas tem aparelho de TV e ar-condicionado e a construção, embora já tenha muitos anos, parece recém-finalizada, tamanho o cuidado e conservação. Muitos dos formados no ensino médio estão sendo aprovados em universidades federais sem a necessidade de cursinhos pré-vestibular e a escola talvez seja uma das públicas mais concorridas de Chapecó.

Qual o segredo? Gestão inteligente e íntegra associando recursos públicos a iniciativas próprias.

De escola estigmatizada a espaço de educação como transformação social, do tipo que Paulo Freire aplaudiria. Qual o segredo? Gestão inteligente e íntegra associando recursos públicos a iniciativas próprias. A escola estabeleceu, por exemplo, um sistema de contribuições espontâneas onde famílias com filhos entre o 1º e 9º ano, independente

do números de filhos que estudem na escola, contribuem com R\$ 5,00/mês. Alunos do ensino médio contribuem com R\$ 7,00 mensais e periodicamente há uma rigorosa prestação de contas para escola e comunidade.

Para convencer pais e alunos a contribuírem, conduziu-se, durante muitos anos, um trabalho de aproximação entre família e escola, estabelecendo a APP que é hoje extremamente atuante. As assembleias chegam a contar com a participação de cerca de 200 pessoas por turno, um número significativo, em se tratando de uma escola com pouco mais de 800 alunos.

A postura inclusiva é clara. O Saad Sarquis adota um modelo diferenciado de avaliações que dá diferentes oportunidades para que o aluno se recupere caso tenha tido um mau desempenho. Dentre suas diversas conquistas, em 2013 o Saad comemorou o primeiro ano da implantação de uma lei criada por seus alunos durante uma participação na 13ª edição do Projeto Parlamento Jovem da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), quando alunos de ensino médio de escolas públicas têm a oportunidade de atuarem como deputados por alguns dias.

O projeto apresentado pelo Saad virou lei em todo território catarinense e determina que todas as escolas públicas (estaduais e municipais) e também as privadas são responsáveis por incluírem em seus planejamentos a temática do meio ambiente.

Em uma época que tanto se fala sobre a problemática da educação pública no Brasil, de quão precárias são as estruturas físicas, da perda do controle sobre os alunos e da falta de perspectiva de soluções efetivas, talvez o Saad seja um exemplo a ser seguido, mas antes de tudo, estudado.



Já disponível aos usuários dos serviços Google, o *Google na Sala de Aula* é um pacote de aplicativos desenvolvidos para ajudar professores e alunos a criar e receber trabalhos sem usar papel, de uma maneira muito mais ágil, ecológica e moderna.

O pacote de APPs (aplicativos) permite que um professor crie uma rede de compartilhamento de documentos e pastas para que ele possa repassar materiais de estudo, avisos e tarefas, podendo ter um controle de quem acessou e concluiu estas atividades. Isto permite também um feedback direto e em tempo real a partir do computador ou smartphone, beneficiando assim todos os envolvidos.

Para começar um projeto basta se inscrever no site classroom.google.com e definir se você é um professor que quer montar uma turma de estudos, ou um aluno que quer participar de uma. Mesmo para escolas com redes fechadas de computador, o site oferece uma plataforma para profissionais de TI adaptarem ao ambiente escolar.



VANTAGENS NA SALA DE AULA

TEMPO

Agilidade na correção e pontuação de matérias.

ORGANIZAÇÃO

Tarefas e arquivos em um único lugar.

COMUNICAÇÃO

Discussões e comunicados disponíveis a todos.

ACESSÍVEL E SEGURO

Segurança dos dados e nenhuma publicidade.

IMAGEM DO MÊS

FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

A 9ª edição da Feira de Ciências e Tecnologia é promovida pelo MEC com as Secretarias Estaduais de Educação do País. Em Santa Catarina, as Gerências Regionais de Educação estão selecionando os melhores trabalhos que irão participar da etapa Estadual, dias 09 e 10 de outubro, no IEE, em Florianópolis.

Um total de 87 trabalhos estão prontos para serem visitados. São muitas ideias criativas para servirem de inspiração. Na Grande Florianópolis, cerca de 800 pessoas passaram pelos estandes.



Musicalizando a Física e a Matemática

Projeto interdisciplinar desenvolvido na Escola Maria Rita Flor, de Bombinhas, resultou na construção de um Xilofone com garrafas pet

BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Dentre os inúmeros sons audíveis ao ouvido humano, a música é considerada a mais elevada forma de expressão da sensibilidade do homem. Uma canção, como o baião Asa Branca, de Luiz Gonzaga, no entanto, além da sonoridade, guarda fenômenos físicos só compreendidos por aqueles que estudam a acústica.

Como ramo da Física, a acústica investiga as propriedades do som e revela fenômenos fundamentais, como a série harmônica e a propagação das ondas sonoras no ar. Percebendo isto, e deixando de lado o ensino tradicional da Música, o professor Carlos Caetano, da EEB Maria Rita Flor, de Bombinhas, uniu os professores das disciplinas de Física e Matemática, com os alunos do Ensino Médio Inovador, no projeto *Percutindo Frações* para a construção de dois Xilofones, que alegrem os eventos da escola.

A orquestra de Xilofone já se apresentou em escolas e se destacou no Seminário de Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, onde o professor Caeta-

no apresentou o projeto *Percutindo Frações* em uma abordagem lúdica que exemplifica a busca pela inovação curricular.

O professor explica que a ideia era só criar um instrumento com garrafas para abranger um número maior de alunos participando das aulas de Música. Escolheu o instrumento, por ser melódico, que facilita o reconhecimento da música. “Porém, na construção do instrumento, percebi que para afinarmos as garrafas precisaríamos selecioná-las de acordo com a sua frequência (tonalidade), e aí o trabalho foi estendido às outras disciplinas”, diz.

Com a construção dos Xilofones, os alunos puderam estudar a transmissão do som nas aulas de Física e, na divisão rítmica da melodia, as frações matemáticas.

O bom resultado do projeto, de acordo com as professoras de Física, Jane Odete Matias, e de Matemática, Aline da Costa, se deve à abordagem interdisciplinar. O professor Caetano conclui: porque não misturar, porque não experimentar, porque não “musicalizar” as frequências sonoras e a divisão rítmica?”

PASSO A PASSO

1 A primeira garrafa da esquerda para a direita foi completamente cheia de água e quando percutida emitiu uma frequência que correspondeu à nota Fá, nota esta que foi afinada com um afinador eletrônico de alta precisão.

2 Em seguida, para se obter a escala de Fá Maior colocava-se cada vez menos água nas garrafas posteriores, a fim de encontrar as frequências certas para a montagem da escala necessária.

3 Com as armações dos xilofones, obtivemos dois instrumentos em cada armação, um aluno percutindo em cada lado da armação. Cada sequência de garrafas corresponde a um xilofone. Com as duas armações obtivemos quatro instrumentos para serem tocados simultaneamente por quatro alunos.

4 Com as armações preparadas, foram colocadas as garrafas nos lugares, de acordo com as tonalidades pré-definidas pela afinação. As notas ficaram em sequência dessa forma: Fá, Sol, Lá, Sí bemol, Dó#, Ré, Ré#, Mi e Fá novamente.

Obs: Esta sequência de notas musicais foge à regra de uma escala natural de Fá, pois foi pensada a fim de abranger todas as notas que a música Asa Branca necessitava para ser tocada, ou seja escala mixolidia.

5 Em seguida, foi trabalhar e dividir os alunos em seus respectivos instrumentos: Violões, Triângulos, Pandeiros, Tons de Bateria (tocados como Zabumbas*), Ganzás (chocalhos), feitos com latas de achocolatado e ornamentados pelos alunos e, Teclados, que a escola já possuía.



Avaliação

“O direito de aprender”

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Será que temos os instrumentos necessários para avaliar a educação brasileira? Recorremos ao professor, estatístico e pesquisador José Francisco Soares, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para responder a essa pergunta,

Mais conhecido como Chico Soares, o professor tem sua atuação acadêmica destacada nas áreas de avaliação de sistemas, instituições, programas e políticas educacionais. Ao Escola Aberta, falou sobre o que as avaliações educacionais devem garantir.

Escola Aberta - O direito à Educação, antes ligado quase unicamente ao acesso escolar, hoje diz respeito à eficácia do ensino ministrado nas escolas. Como as estatísticas podem contribuir para a garantia desse direito e como as escolas podem utilizá-las?

Chico Soares - O direito à educação é hoje concretizado como o direito de aprender. Portanto, ganhou legitimidade social a pergunta: os estudantes das escolas de educação básica estão aprendendo o que necessitam para uma “vida plena”? A resposta para esta pergunta é dada pelo SAEB, que verifica o aprendizado dos estudantes em leitura e matemática para os estudantes do ensino fundamental das escolas públicas. O SAEB, antes de ser uma avaliação externa, é a forma como o Estado brasileiro verifica se o direito de aprender foi atendido.

E A - Como a Prova Brasil e Ana, avaliações que apontam resultados por escolas e genéricos, poderiam considerar os outros elementos que influem no desempenho do estudante, como sua condição social, a estrutura física da escola e a qualificação docente?

C. S. - Programas de formação de professores como o Gestar e o Pró-Letramento, por exemplo, buscaram trabalhar itens curriculares diagnosticados com baixo desempenho pelos estudantes. Além disso, o Inep está terminando o desenvolvimento de indicadores de contextualização que serão usados na divulgação de todos os resultados. Serão indicadores do nível socioeconômico dos

Chico Soares entende que a educação brasileira precisa de uma base curricular comum



“O direito à educação é hoje concretizado como o direito de aprender. Portanto, ganhou legitimidade social a pergunta: os estudantes das escolas de educação básica estão aprendendo o que necessitam para uma “vida plena”?”

estudantes das escolas, da formação dos docentes, da regularidade da vinculação de cada docente à escola ao longo dos anos e de dificuldades estruturais para a gestão da escola.

Em um segundo momento, será desenvolvido também um indicador de infraestrutura das escolas. No entanto, deve ficar claro que a contextualização não deve ser usada como desculpa para o não aprendizado dos estudantes. Apenas mostra que a dificuldade de se garantir o direito é diferente em diferentes escolas.

E A - Muitos educadores se queixam de pesquisas que, a partir de análises estatísticas, chegam com fórmulas prontas a serem aplicadas pelas escolas. Como reduzir essa discrepância?

C.S. - A análise de dados de indicadores educacionais é fundamental para traçar um quadro geral. A política pública será decidida com a análise da tendência dos indicadores relevantes para essa política. No entanto, deve haver flexibilidade para ajustes na escola real. Não se pode aceitar que detalhes locais justifiquem que crianças, mesmo matriculadas em escolas durante anos, não aprendam o que está estabelecido. Isso é inegociável. Como garantir o aprendizado, ou seja, a opção pedagógica deve ser escolhida pela escola ou pelos sistemas.

E A - Recentemente a imprensa noticiou que o MEC/Inep vai mudar a forma de divulgar o desempenho de escolas no Enem. Em que medida o exame serve efetivamente para avaliar a escola, ou sua finalidade passou a ser de certificar ou classificar para o acesso ao ensino superior?

C.S. - A ideia é divulgar, além da média, o percentual de estudantes em alguns níveis. As famílias devem saber que, mesmo nas escolas de médias altas, há estudantes com notas mais baixas. Hoje esta informação não está à disposição para a decisão das famílias. Em segundo lugar, é preciso também mostrar que médias altas podem ser simplesmente o fruto da seleção de estudantes e não da excelência pedagógica da escola. O resultado no Enem, agora que quase todos os concluintes fazem o exame, é um elemento importante na análise da escola. Não deve ser o único. Características do aluno também devem ser consideradas.

E A - Segundo especialistas, as avaliações hoje estão servindo aos secretários, mas não às escolas? O Senhor concorda com isso?

C S - O Inep está trabalhando em um projeto para aumentar a relevância pedagógica do SAEB. Quando concluído, todas as escolas poderão, no seu ritmo e de acordo com suas necessidades, produzir explicações pedagógicas das notas dos estudantes. Estas informações existem hoje, mas apenas em relatórios e com um pequeno número de exemplos. Serão colocadas em um portal e muitos itens dos testes anteriores serão usados. Ademais, mesmo considerando que os sistemas possam se apropriar com mais facilidade dos resultados, em última instância, a escola deve ser alvo da atenção e do cuidado dos gestores que, com os resultados em mãos, podem planejar suas ações de posse de um diagnóstico por escola.

E A - A Proposta Curricular de Santa Catarina está chamando as universidades no Estado para discutir a formação inicial dos professores. É possível aplicar essa metodologia em nível nacional?

C S - Muitos no governo e fora dele entendem que a educação básica brasileira precisa de uma base nacional comum. Eu me incluo entre estes. Primeiramente, porque é legal, está estabelecida no artigo 210 da Constituição Federal. Naturalmente, esta base nacional comum deve impactar os materiais didáticos preparados para os estudantes e a formação inicial e continuada dos professores. Isso é feito em muitos outros países do mundo. Para mim, esta é uma estratégia fundamental para a garantia do direito de aprender dos estudantes.

Quando o jovem entra em cena

Experiências como votação para a chapa do grêmio estudantil, eleger propostas e delegados para uma conferência municipal de juventude, escolher pelo voto o coordenador do grupo ao qual participa, são hábitos democráticos que vem se somando às formas tradicionais de participação social e política dos jovens.

TOMÁS RIOS

O jovem perdeu o interesse pela participação eleitoral? Por quê? O voto aos 16 anos foi uma conquista do movimento estudantil, incorporada à Constituição de 1988. A partir daí, estudantes e jovens, de um modo geral, demonstraram interesse na vida política nacional e desejo de se manifestar, por meio do voto, sobre os rumos do País. No entanto, essa vontade de participar tem diminuído ou mudado a direção.

Dados do IBGE indicam que em 2014 houve uma diminuição drástica no número de eleitores entre 16 e 17 anos, o chamado voto facultativo. São 1.638.751 jovens, para os 2.391.352 em 2010. No entanto, esses dados, até questionados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foram coletados de forma diferente. De acordo com o próprio IBGE, desta vez não contabilizaram os jovens que completassem 18 anos até a data da eleição.

Porém, apesar das estatísticas indicarem queda no número de eleitores jovens, a participação deles na sociedade vem se fortalecendo nos últimos anos. Nas escolas públicas observa-se um maior envolvimento dos estudantes em ONGs e programas ligados à política e ao voluntariado.

Para entender o que pensam os jovens das escolas públicas estaduais, a equipe do jornal Escola Aberta conversou com estudantes da Grande Florianópolis. Conheça as formas de representação estudantil.

AULA DE DEMOCRACIA

O baixo número de eleitores com 16 e 17 anos também se confirmou na aula de Sociologia, da professora Raquel de Abreu, no Instituto Estadual de Educação (IEE), em Florianópolis. Dos 33 alunos da classe, apenas três, com 16 e 17 anos irão exercer o direi-



“Muitas vezes, apenas repetimos o que é exibido pela mídia ou os pensamentos de nossos pais”

VANESSA YUMI

to de votar. Pensando em aprofundar o tema, Raquel promoveu uma aula não convencional, ao ar livre, com os alunos dispostos em círculo, para que todos pudessem manifestar suas opiniões sobre política.

As discussões começaram devagar, mas à medida que temas polêmicos iam surgindo, os debates foram esquentando. Voto obrigatório, democracia, direitos e deveres, uniforme escolar e autoritarismo foram questionadas, provando o interesse dos jovens pelo assunto. As figuras políticas também foram citadas, refletindo certo descrédito frente aos ocupantes do Poder Legislativo.

A aluna Larissa Miranda foi uma das mais atuantes. Por gostar da discussão, pretende se especializar em Ciências Sociais. “Adoro essas aulas, vou fazer Ciências Sociais, isso faz parte de mim”, ressalta.

A FALTA DE LÍDERES

Quando questionados sobre lideranças nacionais, um único aluno se manifestou. Ícaro Vinicius de Maria demonstrou admiração pelo ex-ministro do STF, Joaquim Barbosa. “Admiro a história dele, era estudante de escola pública, de origem humilde. Isto serve de exemplo pra mim, tanto nos estudos, como na vida”, afirma.

Durante os debates, outros jovens destacaram a falta de informações sobre esses assuntos, mas deram exemplos de algumas conquistas de movimentos sociais que participaram. Vanessa Yumi diz que cada um deve ter sua própria opinião sobre política. “Muitas vezes, apenas repetimos o que é exibido pela mídia ou os pensamentos de nossos pais”, afirma.

A professora Raquel destaca o resultado positivo dos debates. Observou que não houve superficialidade na abordagem do assunto corrupção, que muitas vezes é ligado diretamente à política. A discussão se ampliou, e os alunos questionaram também as normas da escola, como horários, currículo e uniforme obrigatório. “São discussões sobre os direitos que os estudantes têm e que podem usufruir, mas existem também os deveres”, conclui a professora.



Alunos do Ensino Médio do IEE, na Capital, debatem sobre política na aula de Sociologia



“Adoro essas aulas, vou fazer Ciências Sociais, isso faz parte de mim”

LARISSA MIRANDA



“São discussões sobre os direitos que os estudantes têm e que podem usufruir, mas existem também os deveres”

PROFESSORA RAQUEL



ESPAÇOS DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Crislaine Zago, a vencedora da etapa estadual do programa Parlamento Jovem Brasileiro, irá representar Santa Catarina em Brasília, onde exercerá, por um dia, o papel de deputada no Congresso Nacional. Para conseguir o feito, Crislaine apresentou o projeto Programa de Bolsas de Estudo para filhos de agricultores, analisado pela comissão de assessores legislativos da Câmara dos Deputados.

O projeto, desenvolvido pela estudante da Escola de Educação Básica Governador Bornhausen, de Arroio Trinta, consiste na distribuição de bolsas escolares de uma maneira mais justa, com análise das rendas líquidas das famílias, e não a renda bruta como ainda é feito.

Crislaine se orgulha de representar a cidade e disse que o projeto tende a aumentar a participação do jovem na política. “Tenho certeza que com esse prêmio na escola, os alunos irão se envolver mais no assunto”, ressalta a vencedora.



Durante o intervalo, os alunos da Escola Bela Vista debatem o programa do Grêmio Estudantil

O Grêmio pode ser a voz da escola

BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Gilson, do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Bela Vista, de São José, está organizando a chapa do Grêmio estudantil e reuniu, inicialmente, cerca de 20 colegas que também querem participar das decisões na escola. “As ideias estão em construção, mas sabemos que há muitas coisas a fazer”, explica Gilson. O aluno do 2º ano, Thiago Freitas, também está debatendo o programa. “Acho boa a ideia, o Grêmio pode fazer muito pelos alunos e dar uma voz para a escola”, destaca.

A diretora, Márcia Regina Fernandes, é uma das incentivadoras do grêmio. Está rece-

bendo as inscrições das chapas e organizando o edital para publicação. A estrutura da escola é voltada aos jovens, pois a unidade atende somente alunos do ensino médio, um total de 230, vindos de quatro escolas da região. “A procura por matrículas tem aumentado e as relações com a comunidade têm se estreitado”, destaca Márcia.

Gestão escolar

“Nós devemos proteger a escola. A gente não protege a nossa casa?” - Perguntou o aluno Djonathan Cardoso, durante o debate que animou os estudantes no intervalo escolar. A professora de Português, An-

gela Maria São Thiago, comenta que os alunos estão muito motivados. “Mas ao mesmo tempo, questionam e querem melhorias na escola”, ressalta.

Apesar de estar no 3º ano, Larissa Lacerda da Costa está participando da criação da entidade. “Queremos melhorar a estrutura da escola e organizar a formatura, para que sirva de exemplo aos que ficam”.

Lucas Amarante reivindica por benefícios e destaca o mutirão junto à comunidade. “Fomos nós, com os professores e a comunidade, que pintamos e limpamos a escola”, afirma. “Falta união”, disse Laura Regina Marcelino. “Precisamos cuidar da escola”, conclui.



A POLÍTICA RENDE OPORTUNIDADES

O estudante Willian Mallmann, formado na EEB Paul Pompéia, de Campo Eré, foi aprovado em oito universidades dos Estados Unidos e conseguiu bolsa para cursar jornalismo na University of Evansville, no Estado de Indiana. Além de sempre obter notas altas, o aluno teve destaque nos programas extracurriculares, entre eles, o Programa Jovens Embaixadores, o que levou a conhecer a oportunidade de estudar no exterior.

Willian disse que a participação das atividades fora da escola foram essenciais para ser aceito nas universidades estadunidenses. “No programa Jovens Embaixadores que descobri os programas de preparação da EducationUSA e da Fundação Estud. Resolvi participar e fui selecionado em ambos. Depois disso, meus horizontes se ampliaram”, conclui o aluno.

Em Joinville, a estudante do IFSC, Gabriella Chaves, de 16 anos, desenvolveu um projeto para discutir sobre ideologia entre os adolescentes.



A plataforma do programa permite um estudo personalizado

Programas

Games para o Enem

O Geekie Games oferece acesso gratuito a uma plataforma educacional customizável permitindo uma previsão do desempenho

Os mais de 281 mil estudantes do Ensino Médio da rede estadual de ensino terão mais uma ferramenta de estudo em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Trata-se do Geekie Games, com acesso gratuito ao Geekie Lab: única plataforma de aprendizado adaptativa brasileira credenciada pelo Ministério da Educação (MEC).

O programa visa auxiliar interessados em prestar o Enem e professores de escolas públicas. Com o Geekie Lab, o aluno faz uma avaliação diagnóstica e recebe um plano de estudos personalizado baseado em seu perfil de aprendizado e sua proficiência.

Por meio de aulas disponíveis na própria plataforma, o aluno pode ir completando seu plano de estudos.

Simulações e notas

Cada passo que o estudante dá na plataforma é registrado e, à medida que ele vai avançando, o programa se ajusta às suas necessidades. “Durante o projeto, o aluno pode ainda realizar simulados que utilizam a TRI (Teoria de Resposta ao Item), a mesma metodologia utilizada no Enem.

Assim, a nota que o aluno obtém se aproxima muito à que ele tiraria no exame, permitindo uma previsão de seu desempenho”, explica Hanai, coordenador do Programa.

A estudante do Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, Laila Gomes, quer prestar vestibular para Engenharia Civil e viu no Geekie Games uma forma de aprimorar os estudos. “Vai ajudar a melhorar na escola, pois os professores ficam sabendo como estão as nossas notas nos simulados e conseguem ter uma noção mais exata do que precisamos melhorar”.

De acordo com o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, o grande diferencial do programa é a possibilidade de cada aluno ter seu conteúdo de estudo personalizado.

Quem também será beneficiado serão os professores, que podem acompanhar, em tempo real, o desempenho e a evolução dos seus alunos.



Secretário Deschamps e o coordenador do Geekie Games Erik Hanai, apresentaram o projeto durante coletiva na Secretaria da Educação

DESAFIO DO CONHECIMENTO PREMIA ESCOLA DE ITAJAÍ



De 1º a 15 de setembro ocorreu a maior gincana virtual de Santa Catarina, o Desafio do Conhecimento. A competição reuniu 162 escolas do Estado, envolvendo estudantes de 7º a 9º ano do ensino fundamental e de 1º ao 3º ano do ensino médio. Foram oito tarefas com assuntos que foram desde a sustentabilidade ao mercado de trabalho,

incentivando a criatividade, organização e a interação entre os alunos para fazer do planeta um lugar melhor.

A grande escola vencedora foi a EEB Paulo Bauer de Itajaí. O grupo de alunos liderados pela educadora campeã, Daisy Braga de Souza, se destacou durante a competição,

garantindo o prêmio de uma Lousa Digital Interativa para o colégio. A Educadora Campeã recebe um iPad Mini e os líderes do QG de alunos vão poder curtir parque Beto Carrero. A premiação ocorre nesta sexta-feira (26/09), na sede do Grupo RIC, em Florianópolis.

Para Bárbara Dias, coordenadora

de Eventos, o projeto atingiu o seu objetivo. “As escolas se engajaram muito, recebemos a participação de professores e alunos, superando a nossa meta”.

O Desafio do Conhecimento é uma realização da Revista ITS, plataforma jovem do Grupo RIC, com apoio do SENAI e Junior Achievement.



FOTOS ANA ELISE ZOGHEIB

Vitrine

As células da imaginação

Por meio de maquetes os alunos da 8ª série da Escola Joaquim Nabuco, de Xanxerê, estudaram a célula de forma prática e divertida

POR ANA ELISE ZOGHEIB
SDR XANXERÊ

Para poder compreender como funciona o corpo humano, como se desenvolve e como envelhece e o que falha no caso de uma doença, é imprescindível conhecer as células que o constituem. Para este estudo, a professora de Ciências, Julciane Cichaczewski, propôs uma atividade

diferente aos alunos das 8ª séries da Escola Joaquim Nabuco, de Xanxerê.

A ideia era que cada aluno confeccionasse maquetes usando a imaginação. Cerca de 100 alunos se envolveram no *Projeto Célula*, pela sua importância, pois ela tem todo o “material” necessário para realizar as funções de um ser vivo, como nutrição, produção de energia e reprodução.

“Eu me surpreendi com a criatividade dos alunos em relacionar a for-

ma das organelas com coisas do dia a dia”, explicou a professora, dizendo que o objetivo de desmistificar a célula, que são partes microscópicas do corpo humano, foi atingido.

Aulas práticas

Macarrão, massinhas de modelar, pedaços de garrafas pet, tudo foi utilizado pelos alunos. Amanda Linda Pellizzari, de 13 anos, não

poupou a imaginação. Ela fez uma obra de arte com massinha de modelar para reproduzir a organela e disse que não teve dificuldades, pois entendeu o que eram as organelas. “Esta maneira de aprender colocando literalmente a mão na massa é mais fácil para assimilar os conceitos”, ressaltou a aluna.

Já Naiana Piascki, também de 13 anos, utilizou materiais que encontrou na cozinha da casa da

família, como potes de plástico, macarrão e papel alumínio para reproduzir a célula numa tela de quadro de pintura. “Meus pais acharam a atividade muito divertida e interessante, o que inspirou a criatividade de todos”, disse. Os trabalhos foram apresentados em sala de aula para todos que participaram. A avaliação teve como critérios o conhecimento, estética, criatividade e a organização.



Os alunos da Escola Joaquim Nabuco, de Xanxerê, aprendem Biologia colocando a mão na massa, com o objetivo de estudar o funcionamento das células, usando a imaginação dentro da sala de aula



Professor Rodrigo Kuczcz, com os alunos do projeto que já descobriu grandes talentos na cidade

SÉRGIO TEIXEIRA

Rádio Escola da EEB Santa Cruz é destaque no MEC

SÉRGIO TEIXEIRA, SDR CRICIÚMA

O Ministério da Educação, por meio do Programa Mais Cultura, avaliou no mês de julho com conceito A o projeto *Rádio Escola*, da EEB Santa Cruz, de Canoinhas. A unidade recebeu no mês de setembro um subsídio no valor de R\$ 22 mil por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Os alunos participantes são Júlio Cesar Ribeiro Hauth e Pedro Tomczyk Junior, que atuaram na rádio em 2013; Matheus Renan Riske, atuou em 2013 e 2014; e os alunos que entraram no programa este ano, Ademir de Souza Lopes Junior e Mateus Emanuel Neves Rodrigues.

O programa consiste na assistência financeira às escolas com o objetivo de os recursos trazerem melhoria da infraestrutura pedagógica e/ou física. O valor será aplicado na locação de instrumentos, equipamentos, materiais permanentes e contratação de serviços diversos para o bom funcionamento do Projeto.

Talentos reconhecidos

O programa Rádio Escola foi uma iniciativa do professor Ricardo Pereira Martin, que iniciou o projeto na instituição em 1995. “É um orgulho ver um trabalho que começamos ter um resultado tão positivo hoje. Esse projeto também descobriu na cidade grandes

talentos, que atualmente são destaque em rádios de nossa cidade”, destaca.

Segundo o supervisor, professor Rodrigo Kuczcz, a atividade beneficia toda a comunidade escolar e também a sociedade. Kuczcz destaca que o uso de instrumentos radiofônicos proporciona momentos de recreação, conhecimento e informação que auxiliam a aprendizagem e a boa convivência social.

Todos os alunos são do Ensino Médio Inovador e do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. “O mais legal é que todos na escola e comunidade se envolvem com o programa, tornando-o muito mais dinâmico e prazeroso”, finaliza o professor Rodrigo Kuczcz.



THIAGO MARTELLI

Prova do Jovens Embaixadores

Os estudantes catarinenses selecionados para a etapa estadual do Programa Jovem Embaixador realizaram este mês a prova escrita, no IEE, em Florianópolis. Eles estão

entre os 50 jovens de todo o Brasil que terão a oportunidade de viajar, em janeiro de 2015, para os Estados Unidos para aprender o idioma e conhecer o país. O projeto busca valorizar

alunos da rede pública de ensino que são exemplos em suas comunidades por meio de liderança e atitude positiva. O resultado final será divulgado no dia 24 de outubro.



#Compartilhe



#PROFESSORA DE JARAGUÁ DO SUL É DESTAQUE EM PREMIAÇÃO NACIONAL

A professora Andréia Maffezzoli, da Escola de Ensino Médio Abdon Batista, de Jaraguá do Sul, é responsável pelo projeto *Movimentando os Sentimentos*, que ficou entre os finalistas do XV Prêmio Arte na Escola Cidadã. O prêmio é realizado pelo Instituto Arte na Escola e pelo SESI/ Serviço Social da Indústria, visando reconhecer e revelar projetos desenvolvidos por profissionais de ensino na área de Arte. Foram inscritos 800 projetos de profissionais de todo o país, nas categorias educação infantil, ensino fundamental I, fundamental II e médio e educação de jovens e adultos. O projeto *Movimentando os Sentimentos* foi inscrito na categoria ensino médio e ficou entre os 41 finalistas, do total de 205 inscritos.



#CÂMARA MIRIM 2014

Francisco Alves Quirino, 13 anos, de Afogados da Ingazeira (PE), Lívia Pessoa Carneiro, 12 anos, de Belo Horizonte (MG) e Zack Igor Nascimento de Carvalho, de Serrinha (BA) são os vencedores do Câmara Mirim 2014. Eles tiveram ideias bem legais, que se destacaram pela originalidade e pela importância. Os vencedores virão a Brasília no Câmara Mirim, em 30 de outubro, defender sua proposta em Plenário.

O Plenarinho recebeu mais de 700 projetos de lei para o Câmara Mirim. Foram mais de 700 ideias de crianças que estão ligadas nos problemas de sua comunidade e seu país e apresentam propostas para resolvê-los. A novidade deste ano é que os professores também acompanharam seus alunos na Câmara.



PRÊMIO JOVEM CIENTISTA

Até 19 de dezembro estão abertas as inscrições para o 28º Prêmio Jovem Cientista. A edição deste ano busca soluções e inovações para a segurança alimentar e nutricional. Podem participar estudantes do ensino médio e superior, além de mestrandos e doutorandos. Entre as áreas do conhecimento envolvidas no tema estão nutrição, engenharia de alimentos, medicina, agronomia, ciência de alimentos, farmácia e bioquímica. Mais informações acesse o site: www.jovemcientista.cnpq.br.



#PRÊMIO RESPOSTAS PARA O AMANHÃ

Os estudantes e professores que se inscreveram para a primeira edição do programa da Samsung Respostas para o Amanhã poderão receber até R\$ 250 mil reais em prêmios. Este é o primeiro concurso educativo de cidadania corporativa da empresa, criado para professores e estudantes de escolas públicas. Entre os prêmios está a implantação de uma Samsung Smart School, composta por uma sala interativa com produtos de última geração da fabricante.

Cedup atrai jovens do ensino médio

A estrutura física do Cedup servirá de padrão para os outros sete Cedups que estão em andamento no Estado

HOMERO BUZZI, SDR DE RIO DO SUL

Atualmente vemos um número maior de estudantes do ensino médio preocupados com suas carreiras profissionais. Nas indústrias, o número de vagas não para de crescer e uma pergunta nos inquieta: os nossos jovens estão preparados para esse mercado competitivo e ao mesmo tempo excludente?

Estudar é a melhor opção para quem quer passar na frente de uma vaga de trabalho ou iniciar sua carreira profissional. A comunidade e os jovens do Bairro Progresso, de Rio do Sul, sabem disso e comemoram a entrega do Centro de Educação Profissionalizante (Cedup) que tem capacidade para atender 1.500 alunos, em três turnos.

Segundo o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, o Cedup de Rio do Sul está servindo de padrão para as obras dos outros sete Cedups que estão em andamento em Santa Catarina. O secretário explica que o Estado quer implantar um novo modelo de gestão dos Centros, abrindo matrículas para estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional, com o objetivo de ampliar o atendimento e a rede de recursos. O investimento de R\$ 4.169.146,41 faz parte do Programa de Ampliação da Rede de Ensino Médio em SC, previstos pelos Planos Estadual (PEE), e Nacional de Educação (PNE).

Parcerias fortalecem o modelo

O diretor do Cedup, Jairo Pompílio, diz que a nova escola de ensino médio profissionalizante vai atender às necessidades da região, pois segundo dados do IBGE/2010, o município de Rio do Sul conta com grande número de empresas na área metal mecânica e do vestuário em jeans. "O Centro vai oferecer formação técnica qualificada para que os jovens possam atuar neste segmento, por meio de parcerias com o setor privado e público, visando o potencial do mercado produtivo regional", informa.

As parcerias com o Senai, com Instituto Federal Catarinense (IFC) e com o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Rio do Sul (Simmmer) proporcionam a qualidade e a atualização técnica. A partir de 2015 a unidade também vai oferecer o Ensino Médio regular e o Médio Integrado à Educação Profissional. As matrículas estarão abertas em novembro/2014, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, e em janeiro/2015, nos demais cursos técnicos.



PARCEIROS

O secretário Eduardo Deschamps e a secretária-adjunta Elza Moreto, durante a entrega do Cedup à comunidade, na presença de autoridades municipais e educacionais



CURSOS OFERECIDOS

Técnico em Mecânica e Técnico de Fabricação Mecânica- parceria com o IFC
 Manutenção Mecânica- parceria com o IFC
 Técnico em Eletroeletrônica, parceria com o IFC
 Qualificação em Hidráulica Básica, em parceria com o Simmers
 Costura Industrial e Mecânico de Máquinas de Costura - parceria com o Senai

PARA 2015

Ensino Médio Regular
 Ensino Médio Profissionalizante.

ESTRUTURA FÍSICA

O terreno onde foi construída a escola era do Estado, com cerca de 10 mil metros quadrados. Outros 4 mil metros foram doados pelo município. A construção tem 3.000 m² de área e capacidade para 500 alunos por turno.

12 salas de aula, biblioteca, sala de professores, salas de administração

LABORATÓRIOS: máquinas operatrizes e térmicas, ensaios mecânicos, metalografia, de metrologia, desenho técnico e informática, eletricidade e eletricidade digital, hidráulica e de pneumática

AUDITÓRIO com capacidade para 120 pessoas

Os alunos usam a estrutura dos laboratórios para o aperfeiçoamento técnico



O secretário Eduardo Deschamps na aula inaugural do Pró-Universidade, que este ano ofereceu também a modalidade a distância para os alunos das escolas públicas

Impulso ao Ensino Superior

Um total de 5.400 estudantes do ensino médio participam do curso Pró Universidade, oferecido em parceria com a Secretaria da Educação, por meio do Projeto Pró Aluno/Universidade. O objetivo é proporcionar aos jovens das escolas públicas o acesso ao ensino

superior com aulas nas modalidades presencial para 3.400 alunos e na modalidade a distância para 2.000 estudantes.

O Pró Universidade conta com 150 educadores e é disponibilizado em 29 cidades-sede, preparando não somente para os vestibulares como

UFSC e Udesc, mas também para as provas de IFSC, UFFS, IFC e Acafe. O programa visa ainda o ingresso no ensino superior, em instituições privadas por meio dos programas federais, como o ProUni e SisU. Mais informações no site: www.prouniversidade.com.br

MISSÃO PEDAGÓGICA NO PARLAMENTO

As professoras Lilian Cambuzzi Meller, da EEB Rubens de Arruda Ramos, da Regional de Criciúma, e Flávia Maria Hammers Duarte, da rede municipal de Brusque, se classificaram para o Programa Missão Pedagógica no Parlamento. Criado pela Câmara dos Deputados, o programa oferece aos selecionados formação em educação para democracia. O encontro presencial acontecerá em Brasília, com data ainda indefinida.

PRÊMIO RBS DE EDUCAÇÃO

O prêmio Para Entender o Mundo 2014 terá duas representantes da rede estadual de ensino na fase final do programa. Na categoria Jovem Protagonista de Santa, a estudante Bruna da Silva Donadel, da EEB Timbé do Sul, garantiu a vaga com o projeto de leitura para questões matemáticas. A professora Rosângela Kirst da Silveira, que lecionava na EEB Maria do Carmo de Souza, em Palhoça, venceu na parte de Escola Pública, com projeto de incentivo à leitura de jovens do 1º ano.

TCE NA ESCOLA

O TCE-SC premiou os vencedores do concurso de redação que tem o tema *Corrupção-e eu com isso?* Os estudantes Alana Raissa dos Santos, da EEB Isidoro Silva, de Anita Garibaldi, Mateus Ezequiel da Silva, da EEB Dois Irmãos, de Presidente Castelo Branco, e Tamires Fernandes, da EEB Dr. Frederico Rolla, do município de Atalanta, ficaram em 1º, 2º e 3º, respectivamente, na terceira edição do projeto. Promovido pela Corte de Contas com a parceria da SED, o concurso contou com a participação de 112 mil alunos das escolas públicas.

EDUCADOR NOTA 10

Dos 20 educadores selecionados na segunda etapa do Prêmio Educador Nota 10, oferecido pela Fundação Vitor Civitta, dois são de Santa Catarina, que também estão entre os 10 vencedores finalistas. Estes educadores concorrem ainda ao prêmio de Educador do Ano, que será realizado dia 20 de outubro, em São Paulo.

Angela Maria Vieira

História – 6º ano

Trabalho “Os Guardiões dos Sambaquis”
Escola Municipal Profª Maria Regina Leal Joinville - SC

Gislaine Carla Pilz Stoeberl

Educação Infantil – Creche

Trabalho “Os bebês que amam caixas”

Centro de Educação Infantil Municipal Tempo Mágico

São Bento do Sul – SC

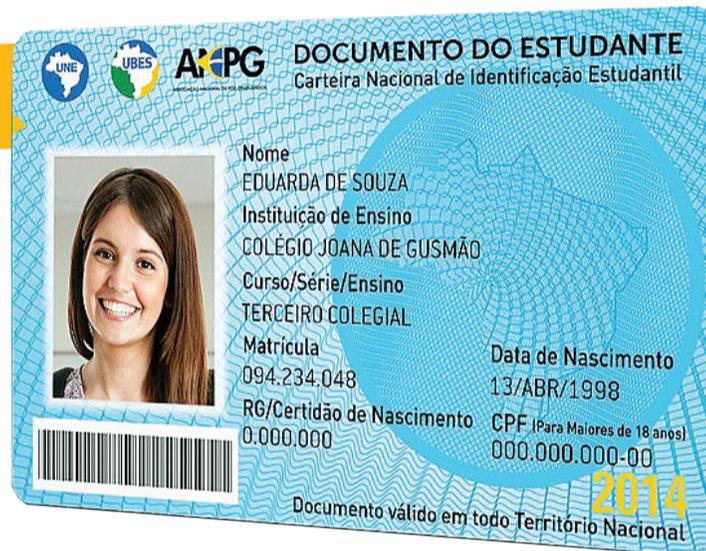
Curtíssimas

Carteira de Estudante e a meia-entrada

A União Catarinense dos Estudantes (UCE) informa que os estudantes das escolas públicas e privadas já podem adquirir a nova carteira estudantil.

Para isso, basta acessar o endereço eletrônico www.documentodoestudante.com.br e solicitar a carteira oficial que garante a meia-entrada em eventos culturais e esportivos em todo o território nacional.

A nova identificação estudantil foi regulamentada em 2013. A partir deste ano as carteiras terão padrão nacional, com itens de segurança antifraude e tarja magnética. O valor é único para todos os estados: R\$ 20 (mais o valor do frete de entrega dos Correios).



Já está valendo a meia-entrada para professores

Foi sancionada a lei estadual que assegura o direito a professores do ensino básico pagar meia-entrada em eventos culturais e de lazer. O benefício é válido para os educadores das redes pública e privada, dos níveis infantil, fundamental e médio, e incluem peças teatrais, exposições cinematográficas, concertos musicais e outros da mesma natureza.

Para ter o direito, o profissional deve estar no efetivo exercício do magistério. A comprovação pode ser feita com a apresentação de documento de identidade oficial, foto e contracheque que identifique o órgão ou o estabelecimento de ensino empregador.

PEE versão preliminar

A Secretaria da Educação entregou a versão preliminar do Plano Estadual de Educação (PEE) para análise e contribuições do Fórum Estadual da Educação e do Conselho Estadual de

Educação. Apoiado no Plano Nacional de Educação, o documento apresenta 19 metas e 300 estratégias. A previsão é encaminhar o PEE para a Alesc ainda este ano.

CONCURSO ACTS 2015

Um total de 43.526 professores realizam as inscrições para o processo seletivo de professores admitidos em caráter temporário, para atuarem nas escolas da rede estadual de ensino em 2015. A prova realizada pela Acafe será dia 19 de Outubro. Mais informação no portal www.sed.sc.gov.br.

CONFIRA O CRONOGRAMA ACT'S 2015

Confirmação do local de prova: a partir de 10 de outubro de 2014

Aplicação da prova: 19 de outubro de 2014

Divulgação do gabarito preliminar: 20 de outubro 2014

Prazo de recurso questões da prova objetiva: 20 a 22 de outubro de 2014

Publicação gabarito oficial: 14 de novembro de 2014

Publicação relatório resultado preliminar: 19 de novembro de 2014

Prazo de recurso resultado preliminar: 19 a 21 de novembro

Divulgação dos pareceres resultado preliminar: 28 de novembro de 2014

Homologação do resultado final: 09 de dezembro 2014

Escolha de vagas da Educação Básica (Edital nº 23/2014/SED): 10, 11 e 12 de dezembro de 2014

Escolha de vagas da Educação Profissional (Edital nº 24/2014/SED): 10 e 11 de dezembro de 2014

FIQUE LIGADO

CRONOGRAMA DE MATRÍCULAS 2015

Rematrícula: 20 a 24 de outubro de 2014

Matrícula para novos alunos: 03 a 10 de novembro de 2014

Nova oportunidade de matrículas: 02 a 06 de fevereiro de 2015

Cursos Técnicos dos Cedups: 26 a 30 de janeiro de 2015

CRONOGRAMA ANO LETIVO DE 2015

Início: 09 de fevereiro

Recesso escolar: 18 de julho a 02 de agosto

Término: 22 de dezembro